

A ARTILHARIA NA ANTIGUERRILHA

Cap Art

ROBERTO J. CAMARA SENNA
Instrutor da AMAN

As operações antiguerrilha, não se limitam à ação de combate ao guerrilheiro; são na verdade um somatório de medidas policiais, de segurança e controle das populações e dos recursos; ações de reconstrução cívico-sociais; operações psicológicas e informações, tudo integrado com as operações de combate. Não levamos em conta, para o êxito dessas operações, somente a destruição do movimento guerrilheiro. Também devem ser sanadas as causas locais do descontentamento que deram origem ao movimento, fazendo com que o povo possa acreditar e colaborar nos programas governamentais de desenvolvimento nacional e local.

De nada adianta uma ação militar, isolada, de combate, se não fôr acompanhada de medidas policiais econômicas, psico-sociais e políticas.

A Artilharia, por ocasião das operações antiguerrilha, como órgão integrante da Brigada Antiguerrilha, tem que estar em condições de ser chamada a colaborar com as operações tipo polícia, psicológicas, cívico-sociais, simultaneamente com a execução das operações de combate, ofensivas ou de inquietação, ou pode receber como missão

principal a execução de qualquer uma das anteriormente citadas.

a. Como apoio às operações de combate, os fogos de Artilharia podem ser empregados com sucesso nas seguintes missões:

1) Apoiar pelo fogo as ações das patrulhas de combate.

2) Auxiliar na defesa de postos de segurança estáticos das bases de combate e dos bloqueios de estrada com o emprêgo quer do tiro indireto, quer do tiro direto.

3) Inquietar as forças de guerrilha durante os períodos de reduzida atividade das patrulhas amigas.

4) Empurrar, nas operações de cerco, as guerrilhas para fora das áreas de acessibilidade difícil ou limitada, e ao encontro de emboscadas ou bloqueios preparados pelas tropas amigas.

5) Iluminar a área de operações. A iluminação é particularmente valiosa durante as incursões noturnas das forças de guerrilha contra instalações importantes tais como pontes, usinas elétricas, centros de comunicações, pontos de suprimentos e povoados.

6) Bloquear as vias de fuga das forças de guerrilhas atacadas ou cercadas.

7) Apoiar pelo fogo as ações de emboscada e antiemboscada.

8) Atuar por meio de munições químicas e biológicas.

9) Apoiar pelo fogo às forças que participam das operações de cerco, vasculhamento, perseguição, etc.

Para o cumprimento dessas missões, o grupo de Artilharia, as baterias ou seções de tiro, terão que estar em condições de atirar em todas as direções (6.400") e de explorar ao máximo as características do material quanto a alcance e trajetórias.

Uma série de conceitos anteriores quanto a REOP, observação, comunicações, topografia, etc, deverão portanto ser revisitos. A segurança é fundamental.

b. Nas operações *Tipo Polícia*, as unidades de Artilharia podem ser chamadas a executar missões com o objetivo de negar aos guerrilheiros a sua base de apoio popular, assim como criar um ambiente de segurança na área.

Para atingir esses objetivos ela pode executar ou colaborar nos programas de Controle da População e dos Recursos assim como dar segurança a instalações, tropas e vias de transporte. Para isso, seu pessoal terá que estar em condições de planejar e executar as seguintes atividades:

1) Operações de busca e apreensões.

2) Cadastramento e identificação de populações.

3) Controle de quarteirão.

4) Prisão de simpatizantes da força guerrilheira.

5) Controle de movimentos.

6) Estabelecimento de horários de recolher.

7) Censura de rádio, imprensa, televisão, etc.

8) Controle de produção, armazenagem, distribuição de artigos de alimentação.

9) Controle de posse de armas, munições, explosivos.

10) Evacuação de áreas.

11) Utilização de bloqueios de estradas, patrulhamento, defesa de pontos críticos, etc.

12) Controle de distúrbios civis.

Naturalmente, para o emprego de unidades de Artilharia em operações dessa natureza, tem-se que levar em conta a população da localidade a atuar assim como o estado de liberação da área onde ela se encontra.

c. As unidades de Artilharia podem receber a missão de colaborar numa *Ação Cívico-Social*. O propósito do programa de Ação Cívico-Social é utilizar os recursos militares para atividades civis construtivas tais como: ajudar o saneamento; bem-estar; obras públicas; melhorar as condições de vida; aliviar os sofrimentos e contribuir para a melhoria econômica e social da região. Este é o meio pelo qual os militares de uma nação participam do esforço de "desenvolvimento nacional" além de dar a este, condições de segurança.

Em pequenas comunidades não se vinculam exclusivamente ao emprêgo de grandes efeitos e recursos. Numa pequena cidade por exemplo, a indústria pode ser uma simples manufatura artesanal ou mesmo uma indústria extrativa.

Por outro lado, os problemas relativos a educação, saúde pública, saneamento, assistência religiosa, etc, podem se resumir na simples falta de uma pequena escola, de médico ou enfermeiro, deficiência de produtos farmacêuticos, inexistência de um ministro religioso, necessidade de construção de esgotos, estradas etc. Problemas portanto facilmente resolvidos ou minorados com os recursos próprios ou requisitados das unidades desde que se aplique um efetivo proporcional à população a ser beneficiada.

Não será difícil à unidade arrebatar recursos para melhorar sua Ação Cívica. Indústrias, organizações comerciais e assistências de comunidades melhor dotadas poderão fornecer os produtos e equipamentos necessários, bem como indivíduos (voluntários ou requisitados) poderão dar a sua assistência dentro de um determinado setor (médicos, dentistas, enfermeiros, veterinários, etc.)

d. *Operações Psicológicas* — São planejadas e empregadas por todas as forças que conduzem as operações antiguerrilha para induzir o descontentamento e a desordem entre os rebeldes; neutralizar o apoio civil à força de guerrilha; dissuadir os civis de qual-

quer atividade rebelde; ganhar a confiança dos civis e fomentar e manter o moral das forças antiguerrilha.

A unidade de Artilharia que participa de uma operação antiguerrilha terá fatalmente que colaborar nos programas de *Operações Psicológicas*.

Naturalmente, uma unidade não orgânica de operações dessa natureza se defrontará com alguns problemas relativos a meios de propaganda, pessoal disponível, conhecimentos técnicos, etc. No entanto, qualquer unidade ou mesmo subunidade poderá colaborar em tal programa, usando seus recursos orgânicos, meios de fortuna e engenhosidade com um bom rendimento. Para a disseminação dessa propaganda podem ser usadas:

- 1) Viaturas equipadas com alto falante.
- 2) Panfletos lançados de aviões e patrulhas volantes.
- 3) A rádio local pode ser utilizada para a transmissão de pequenos comentários.
- 4) Fixação de panfletos e cartazes em árvores, postes, muros, etc.
- 5) Aulas de civismo ministradas nas escolas.
- 6) Conferências públicas ou em auditórios.
- 7) Visitas a residências, fábricas, etc., por elementos da tropa.
- 8) Contatos da tropa com a população urbana e rural.
- 9) Demonstrações e "shows" montados para a população.

Para o cumprimento das missões referidas, pode a unidade ser dividida em equipes de acôrdo com as aptidões e semelhança no emprêgo dos meios de propaganda.

e. Em função do que foi exposto, chegamos a conclusão da necessidade de reestruturarmos os programas de instrução, visando a obtenção pela tropa de Artilharia de condições para cumprir com êxito missões dessa natureza.

Naturalmente, por se tratar de conceitos e ensinamentos que não raro invertem valores consagrados, abalando dogmas e até mesmo acrescentando princípios,

sente-se a perplexidade e a desconfiança de uns, o comodismo e o receio de inovar e correr riscos de outros, ao se defrontarem com essas "idéias novas".

Essa etapa entretanto está sendo superada, fruto de esforço daqueles que procuram rasgar novos caminhos e ajustar-se a conjuntura, buscando dados, notas, informações, publicações, enfim tudo aquilo, que possa constituir subsídio capaz de orientar doutrinariamente, o trabalho dos responsáveis pelo preparo dos nossos soldados para a eventualidade da ação antiguerriha.